



Ministério da Educação
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

**Ata da 17ª Reunião Extraordinária do
Consuni do ICHS, dia 02/05/2016.**

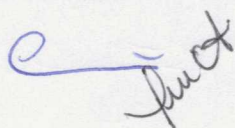
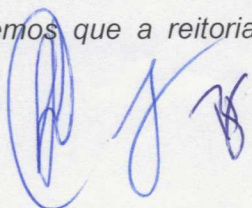
1 Às quinze horas e dez minutos do dia dois de maio de dois mil e dezesseis, no Espaço Cultural
2 Paulo Freire, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, reuniu-se o Conselho da Unidade, sob a
3 presidência do Diretor, Professor RICARDO DE OLIVEIRA, e com a presença dos Senhores
4 Conselheiros: ALESSANDRA DE ANDRADE RINALDI, ALESSANDRO BANDEIRA DUARTE,
5 CLÁUDIA JOB SCHIMTT, ELISKA ALTMANN DE CARVALHO, JOSÉ CARLOS MENEZES
6 GOMES, LUCIANA MENDES GANDELMAN, LUIZ FELIPE BRANDÃO OSÓRIO, MARCOS
7 ESTEVÃO GOMES PASCHE, MARIA DE FÁTIMA C. DE OLIVEIRA, MARIA DO ROSÁRIO DA
8 SILVA ROXO, MARISA VALES DE OLIVEIRA, NAARA LUCIA DE A. LUNA, PEDRO HENRIQUE
9 PEDEIRA CAMPOS, RODRIGO LIMA E SILVA, SUZANI ANDRADE FERRARO, ZENILDE NERY
10 DA SILVA MELO. Verificada a presença de *quórum legal*, o Senhor Presidente iniciou a reunião
11 pelo primeiro ponto de pauta que constava a “Exposição pela COTIC/PROPLADI da nova fase de
12 implantação do Sistema Integrado de Gestão – SIG”. Passada a palavra para os senhores
13 Roberto de Souza Rodrigues e Fábio Cardozo da Silva, respectivamente Pró-Reitor Adjunto da
14 PROPLADI e Coordenador da Cotic, iniciaram a apresentação do SIG dando uma visão geral do
15 que será esse sistema e finalizaram informando que o objetivo desta explanação é trazer ao
16 conhecimento dos gestores a importância de tal sistema e que, futuramente, haverá a fase de
17 treinamento, sendo de suma importância a presença dos gestores, secretários e profissionais em
18 geral que forem atuar com o sistema. Sendo assim, contam com o apoio na liberação dos
19 profissionais para comparecerem aos treinamentos. Após, responderam algumas perguntas e
20 esclareceram que haverá inicialmente a fase de implantação do SIG, e que somente após todos
21 possuírem o conhecimento do sistema, haverá o recebimento de sugestões de adaptações.
22 Esclareceram também que o SIG irá contemplar a área da pós-graduação, e que irá ter integração
23 com a plataforma *Sucupira*. Ainda aclararam que o SIG dialoga com todas as plataformas do
24 Governo Federal. Sobre prazos, o senhor Fábio Cardozo da Silva informou que a parte
25 administrativa estará implantada ainda neste semestre, enquanto que a parte acadêmica o CTUR
26 está sendo usado como *beta* e tão logo tudo esteja rodando perfeitamente, começarão a implantar
27 no restante da UFRRJ. Não havendo nada mais a esclarecerem, agradeceram o espaço
28 concedido na reunião. O senhor presidente agradeceu a presença deles e deu prosseguimento a
29 reunião. O segundo ponto de pauta versava sobre a violência contra a mulher na UFRRJ. O
30 senhor presidente trouxe à pauta a “Nota Pública dos/as Coordenadores/as de Curso do ICHS
31 acerca dos casos de violência envolvendo discentes da UFRRJ”. Frisou que as meninas dos
32 movimentos da UFRRJ foram convidadas para esta reunião, porém não compareceram. O senhor

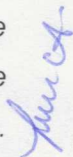
Edson *Pres.* *[Signature]* *[Signature]* *[Signature]* *[Signature]* *[Signature]*

33 conselheiro PEDRO HENRIQUE PEDEIRA CAMPOS explicou a genealogia da nota. Disse que
 34 existe o movimento das alunas e que ele pessoalmente acha válido e pertinente. Constatou que na
 35 Semana Acadêmica de Relações Internacionais uma das alunas veio procurá-lo solicitando que
 36 houvesse algum apoio por parte da coordenação ao movimento iniciado por elas. A partir disso,
 37 ele procurou os outros coordenadores para discutirem e elaborarem um documento comum.
 38 Concluiu dizendo que a ideia desta nota é apoiar a mobilização das estudantes. O senhor
 39 conselheiro LUIZ FELIPE BRANDÃO OSÓRIO pediu a palavra para apresentar ao conselho a
 40 Moção de Apoio do DHRI ao movimento das alunas. Disse que durante a reunião do
 41 Departamento receberam a visita de representantes dos movimentos femininos "Me Avisar Quando
 42 Chegar" e "Coletivo de Mulheres". Informou que estas representantes colocaram de maneira muito
 43 séria e grave os problemas que acontecem não só contra as mulheres, mas também contra
 44 homossexuais. Frisou que a violência em geral é travestida, escondida e acaba ficando as
 45 margens da burocracia. Disse que escutaram com muita atenção e preocupação, pois este é um
 46 problema que não se restringe só à comunidade acadêmica, vai um pouco além. O que pode ser
 47 verificado estudando um pouco o assunto é que este não é um problema exclusivo da UFRRJ.
 48 Outras universidades no país passam por isso, não sendo também um problema exclusivo do
 49 Brasil. Nos EUA tem se debatido com muita frequência esse tema. Por um lado, disse ficar
 50 envergonhado pela instituição estar passando por um problema deste, mas, por outro, fica feliz em
 51 ver que a luta está presente na universidade. As alunas não se amedrontaram de vir a público
 52 colocar um problema tão sensível que melindra tanto a todos ainda hoje, revestido por muitas
 53 formas sociais de preconceito que permeiam uma sociedade, como o machismo e o racismo. Isto
 54 posto, solicitou não só o espaço para a leitura da Moção de Apoio do DHRI como também que
 55 seja tomada uma posição não só de maneira formal, mas também de maneira material para
 56 pressionar as instâncias superiores por medidas cabíveis. A senhora conselheira MARISA VALES
 57 DE OLIVEIRA disse que ano passado foi formado um grupo contra a violência no campus.
 58 Tiveram três reuniões, porém, um período depois, o grupo se dissolveu por conta da saúde da
 59 Reitora. Acredita ser fundamental resgatar este grupo porque estavam todas as Pró-reitorias e
 60 representantes da Delegacia das Mulheres de Seropédica, do posto de saúde de Seropédica e da
 61 Guarda Universitária. Salientou que estes guardas precisam de treinamento, pois não sabem
 62 receber esses tipos de casos. Algumas ações vinham sendo feitas. Sugeriu que com o documento
 63 elaborado pelo Consuni possam pedir o retorno desta comissão e a ampliação deste grupo de
 64 debate. A senhora conselheira MARIA DE FÁTIMA C. DE OLIVEIRA externou seu sentimento de
 65 omissão por parte do ICHS no "Dia de Luta". Disse que esse não era um dia de dispensa, porém
 66 percebeu que muitos colegas e alunos não apoiaram esta data e sente-se triste por ser um centro
 67 de ciências humanas tão omissivo. A senhora conselheira MARISA VALES DE OLIVEIRA disse que
 68 devem agir em ações efetivas. Falou que esse tema já vem sendo discutido há mais de um ano e
 69 ainda continuam com o *campus* sem luz, com mato alto, sem vigilância etc. O senhor conselheiro
 70 MARCOS ESTEVÃO GOMES PASCHE disse que recebeu quatro denúncias de assédio docente
 71 e manifestações homofóbicas. Como o curso de graduação em letras atende a outros cursos da

72 universidade, disse achar importante solicitar a todos que orientem aos alunos que denunciem
 73 questões desta natureza. A senhora conselheira NAARA LUCIA DE A. LUNA falou que essa
 74 discussão já vem desde 2010 e que já houve mesas de debates grandes até na Câmara Municipal
 75 de Seropédica, mas dentro da UFRRJ essas questões básicas como iluminação, corte da grama e
 76 vigilância constante não conseguem avançar. Ressaltou também que a universidade foi pensada
 77 para carros, há pouquíssimos trechos com calçada, forçando aos pedestres a fazer a travessia por
 78 trilhas improvisadas no meio do mato. É necessário oficializar as trilhas: calçamento, iluminação
 79 nos pontos de passagem etc. O senhor presidente RICARDO DE OLIVEIRA disse que a UFRRJ
 80 não pensou no noturno. Não perceberam que o diurno não é igual ao noturno. Não é certo
 81 dispersar os alunos nos vários prédios, tem que concentrar. A universidade apostou que seria fácil
 82 transferir a rotina do diurno para o noturno e cometeu um erro estratégico. Considera que a
 83 universidade não está preparada para dar aula à noite. Disse ainda que a universidade não tem
 84 condições de colocar um guarda em cada canto. A carreira foi extinta e grande parte dos
 85 funcionários que ainda trabalham já estão em tempo para se aposentar. A universidade não
 86 pensou estrategicamente na terceirização da guarda universitária e agora não terá condições
 87 financeiras para fazer tudo, terá que ser gradativamente. Após, fez a leitura da "Nota Pública
 88 dos/as Coordenadores/as de Curso do ICHS acerca dos casos de violência envolvendo discentes
 89 da UFRRJ" já com pequenas adequações sugeridas: *"O Consuni do Instituto de Ciências
 90 Humanas e Sociais, manifesta-se acerca dos casos recentes de abuso envolvendo alunas da
 91 Universidade. Instados/as pelo corpo discente de nossos cursos, entendemos que devemos nos
 92 pronunciar acerca desses episódios. É realmente inaceitável que o espaço do campus de
 93 Seropédica da UFRRJ não disponha de segurança suficiente para evitar as diversas formas de
 94 violência que vêm ocorrendo, notadamente abusos sexuais e estupros, como os que temos tido
 95 notícia recentemente. Nesse sentido, as queixas colocadas pelas discentes e suas organizações
 96 em nossa universidade são plenamente procedentes. Apoiamos inteiramente as demandas por
 97 algumas medidas pontuais e simples, tais como: ampliação das rondas internas - em especial no
 98 período noturno - da Guarda Universitária; intensificação e maior continuidade na poda da
 99 vegetação alta do campus, em particular junto às vias de acesso que ligam os diferentes prédios
 100 da universidade; aumento da circulação de ônibus internos entre os institutos; maior celeridade e
 101 agilidade na troca de lâmpadas queimadas junto às vias públicas internas do campus, além da
 102 ampliação de área de iluminação, uma vez que há espaços com pouquíssimos pontos de luz nos
 103 trajetos que todos/as percorremos, como próximo ao IZ e ao ICBS (antigo IB). Essas medidas
 104 específicas devem vir acompanhadas de ações mais amplas e profundas que dizem respeito à
 105 segurança no campus, como a ampliação e reformulação da guarda universitária e a
 106 intensificação da comunicação junto às autoridades estaduais exigindo segurança na cidade de
 107 Seropédica. Vemos a necessidade também de uma ampla reflexão e discussão na comunidade
 108 acadêmica acerca do problema da segurança no campus de Seropédica da UFRRJ e seu entorno.
 109 Por fim, apoiamos o movimento e as demandas apresentadas pelas estudantes, em seus atos e
 110 organizações. Entendemos que a reitoria e a administração superior devem se empenhar de*

Edson

111 forma intensa para prover atendimento às vítimas de violência na universidade, punir célere e
 112 duramente alunos ou servidores envolvidos em atos de abuso dentro da universidade e tomar as
 113 medidas cabíveis para que episódios como esses não ocorram novamente. A segurança de todos
 114 nós, em especial de nossas alunas, servidoras e professoras, deve ser tratada como prioridade
 115 pela universidade.”. O senhor conselheiro LUIZ FELIPE BRANDÃO OSÓRIO expressou sua
 116 indignação acerca do assunto e frisou que as vias departamentais estão abertas para ampliação
 117 do debate destes problemas que são um pouco além das questões emergenciais levantadas
 118 nesta reunião. Após, leu a Moção de Apoio do DHRI: “O Departamento de História e Relações
 119 Internacionais da UFRRJ vem, por meio desta, declarar o apoio ao movimento iniciado pelas
 120 discentes contra a violência simbólica e física que se manifesta em seus casos mais extremos na
 121 cultura do estupro na Universidade. Trata-se de violência relacionada ao sexo ou gênero, aqui
 122 evidenciada pelo perfil das vítimas - mulheres - e dos agressores - homens. Sabendo disso é
 123 preciso que haja também ações mais amplas de informação da comunidade universitária para
 124 prevenir e coibir os crimes e implementação de políticas de apoio à vítima, evitando culpabilizá-la,
 125 expô-la ou fragiliza-la ainda mais. Nós, como parte da área de humanidades na UFRRJ, hoje
 126 muito expandida, temos o dever e nos manifestar e interferir nesse sentido. As mulheres, com a
 127 insegurança constante a que estão expostas, não tem nem mesmo o direito mais básico e
 128 fundamental assegurado pela Constituição, que é o direito de ir e vir e de dispor do próprio corpo.
 129 Acima de tudo, a universidade, como instituição do Estado, ligada ao governo federal, tem a
 130 obrigação de garantir a segurança de discentes, docentes e servidores administrativos no campus
 131 e no acesso a ele. Por isso, o DHRI repudia veementemente a cultura machista do estupro que
 132 vigora na universidade, reafirma seu apoio ao movimento #mevisaquandochegar e cobra
 133 providências urgentes da Reitoria para coibir os crimes, dar apoio às vítimas e transparência e
 134 rapidez ao andamento dos processos de expulsão dos envolvidos.”. O senhor presidente sugeriu
 135 ao conselho a publicação de ambas as notas na página da UFRRJ, no que foi consentido. Disse
 136 ainda que o movimento motivou a se as mulheres a se unirem para denunciarem. Cientificou que
 137 o que chegar à mesa da direção do instituto de denuncia formal, irá abrir uma sindicância. A
 138 senhora conselheira MARISA VALES DE OLIVEIRA questionou sobre qual deve ser a atitude da
 139 coordenação quando as vítimas sentem-se coagidas e não desejam denunciar formamente. O
 140 senhor presidente sugeriu conversar com o docente agressor a fim de notificá-lo do que está
 141 ocorrendo. Por fim, foi aprovada por unanimidade a publicação das notas nos veículos de
 142 comunicação da UFRRJ. Dando continuidade, o terceiro ponto foi retirado de pauta pela senhora
 143 conselheira SUZANI ANDRADE FERRARO. O quarto ponto, versava sobre a proposta de
 144 nomeação da sala da coordenação do curso de letras como “Sala Graciliano Ramos”,
 145 encaminhada pelo coordenador do curso, professor MARCOS ESTEVÃO GOMES PASCHE.
 146 Passada a palavra ao mesmo, explicou que a escolha do nome foi porque Graciliano Ramos foi
 147 um dos maiores romancistas do Brasil e um administrador público reconhecido por sua seriedade
 148 e por este motivo acredita haver uma simbologia muito importante. Relatou alguns pontos da
 149 biografia de Graciliano Ramos: foi prefeito da cidade de Palmeiras dos Índios, em Alagoas, preso

Camen

e

Just

to. m. f.

m. f.

